

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MOITA

ACTA Nº 6

Aos vinte e um dias do mês de janeiro de dois mil e dezanove, pelas vinte uma horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia em sessão extraordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único -- Eleição de Vogal para a Junta de Freguesia, nos termos do art.º 29º, n.º 1, alínea b) da Lei I 69199 de 18 de setembro.

A Assembleia teve início com uma prévia explicação da Presidente da Assembleia, Carla Santana, sobre os procedimentos da presente Assembleia, nomeadamente pelo facto da mesma ser extraordinária.

Nesse sentido não foi efetuada a leitura da correspondência nem colocada à votação a ata da assembleia anterior.

Mais esclareceu a Presidente da Mesa da Assembleia, devido à renúncia do mandato do deputado Jorge Marques do Executivo da Junta, o mesmo passou a ser membro desta assembleia, substituindo assim o deputado Hugo Henriques.

De seguida a Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente do Executivo da Junta de Freguesia, o qual, na sequência da vacatura de vogal no Executivo da Junta de Freguesia propôs como novo membro e para vogal o deputado Mário dos Santos Grácio.

Antes de colocar à aprovação a proposta foi pedida a palavra pelo deputado Jorge Marques, tendo a mesma sido dada.

No uso da palavra, o deputado Jorge Marques referiu que gostava que ficasse esclarecida a sua saída de membro do executivo da Junta de Freguesia, salientando que a mesma se devia única e exclusivamente ao facto do Município da Marinha Grande não estar a cumprir com o acordo que celebrou com a Junta de Freguesia, sendo essa uma condição imposta pelo mesmo para que ficasse como membro do executivo.

O deputado Jorge Marques referiu ainda sentir-se muito incomodado com o que se têm passado, desde o dia vinte e um de dezembro de dois mil e dezoito até à presente data, demonstrando o seu desagrado para com o executivo da Câmara Municipal, nomeadamente pela forma como tem tratado este assunto na comunicação social e nas redes sociais.

Lamentou o sucedido, pois a sua saída não foi "sair por sair", porquanto os seus colegas do executivo bem sabem dos motivos, não merecendo tal tratamento.

Disse ainda que, o Sr. António quando o convidou para o executivo e bem, que aceitou com todo o gosto, foi para ajudar a Junta de Freguesia, não foi para lhe passarem a rasteira que lhe fizeram nestes últimos três meses. A Câmara esteve "calada" e não cumpriu. E depois vem o Vereador Carlos Caetano dizer na sexta-feira passada na Rádio Clube Marinhense afirmar que a sua saída não tem a ver com o executivo da Câmara, então têm a ver com quê? Estas falsidades são extremamente revoltantes, sendo incapaz de ser tolerante a tudo o que se está a passar.

A Presidente da Mesa, ripostou, dizendo ter ficado bem esclarecido na assembleia anterior os motivos da sua saída, clarificando à assembleia que motivos se deveram ao facto de não ter sido cumprido o acordo celebrado entre o Partido Socialista e o Movimento pela Marinha, desconhecendo o teor dos comentários na comunicação social e redes sociais. Além do que, o executivo referiu que sempre tiveram boas relações e não é nada de pessoal, tendo todos os deputados testemunhado a dedicação e empenho que mesmo sempre demonstrou em todas as assembleias.

O tesoureiro, Diogo Cardeira, referiu que são “guerras” da Marinha Grande e não “guerras” da Moita, e que aqui é diferente todos se dão bem e que o Jorge sempre colaborou com a Junta e fez um bom trabalho.

O Presidente da Junta referiu que nestes 14 meses de relação com o Jorge, sempre teve uma relação espetacular e cordial e que o ajudou bastante e espera que se mantenha daqui para a frente e o que se passou, não têm nada a ver com a Junta de Freguesia.

O 1º secretário da Junta Henrique Alexandre, pediu para referir que a renúncia do Jorge, teve o acordo dos restantes membros do MPM, que ele não esteve sozinho nesta posição, os membros do Movimento Pela Marinha sempre acompanharam o seu trabalho, sendo o mesmo reconhecido quer no executivo quer na população em geral. Mais disse que o Vereador Carlos Caetano não ficou bem ao menosprezar a Moita na Rádio Clube Marinhense, nomeadamente, dizendo que a Moita são 1500 pessoas e para aquilo que têm já chega.

O deputado Paulo Marques questionou o porquê da renúncia do Jorge Marques do executivo da junta, se o problema era com a Câmara e não com a Junta, tendo a Presidente respondido que o problema foi o incumprimento do memorando de entendimento do Partido Socialista com Movimento pela Marinha e o Presidente da Junta ter votado a favor do Orçamento da Câmara para 2019 e nele vir pouco ou nada contemplado para a Moita, sendo opinião contrária ao do Jorge.

A deputada Ana Paula questionou o Presidente da Junta, para saber o porquê do voto dele a favor do orçamento da Câmara, tendo respondido a Presidente da mesa que é uma questão política.

Depois destas explicações a Presidente passou ao ponto da ordem de trabalhos.

A Presidente da mesa voltou a referir que estando em aberto um lugar no executivo da junta, e o Presidente da Junta ter apresentado o nome do Mário dos Santos Grácio, colocou a proposta à votação.

Colocada à votação foi a proposta aprovada por maioria com o voto de qualidade da Presidente da Mesa, tendo sido dois votos contra, dois votos a favor, e quatro abstenções.

A Presidente da mesa de seguida perguntou, se os deputados que se abstiveram ou votaram conta queriam prestar alguma declaração, tendo o deputado Jorge Marques apresentado declaração de voto dos deputados do Movimento pela Marinha que se anexa com a presente ata, dando-se aqui por integralmente reproduzido.

Após a aprovação da proposta, a Presidente da mesa referiu que com a saída do deputado Mário Santos Grácio f na mesa da Assembleia faltava um elemento, tendo proposto para a sua constituição a eleição da recém-empossada Filipa André para segunda secretária da Mesa da Assembleia.

A votação foi efetuada por voto secreto.

Após o escrutínio a deputada Filipa André foi eleita por maioria com 8 votos “sim” e um “não”.

Nada mais havendo a tratar, foi dada por encerrada a Assembleia pelas vinte e duas horas e dezassete minutos da qual se lavrou a presente acta, que depois de lida e aprovada vai pela Presidente e Secretários ser assinada.

Moita, 21 de janeiro de 2019

A Presidente da Assembleia

O 1º Secretário

O 2º Secretário